

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ**  
**DIRETORIA DE PESQUISA E POS-GRADUAÇÃO**  
**ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS**

RITA DE CASSIA DO NASCIMENTO VANIN

**ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A ESCOLA**

MONOGRAFIA

MEDIANEIRA

2012

RITA DE CASSIA DO NASCIMENTO VANIN

**ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A ESCOLA**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Pós Graduação em Ensino de Ciências, modalidade à distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná- *Campus de Medianeira*.

Orientadora: Profa. Dra. Elizandra Sehn

MEDIANEIRA

2012



Ministério da Educação  
**Universidade Tecnológica Federal do  
Paraná**  
Campus Ponta Grossa



Nome da Diretoria  
Nome da Coordenação  
Nome do Curso

---

## **TERMO DE APROVAÇÃO**

TÍTULO DO TRABALHO: ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A ESCOLA

Por:

RITA DE CASSIA DO NASCIMENTO VANIN

Esta Monografia foi apresentada em 09 de Março de 2013 como requisito parcial para a obtenção do título de Pós-Graduação em Ensino de Ciências. A candidata foi arguida pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

---

Elizandra Sehn  
Prof.(a) Orientador(a)

---

Cleonice Mendes Pereira Sarmiento  
Membro titular

---

Adriano de Andrade Bresolin  
Membro titular

- O Termo de Aprovação assinado encontra-se na Coordenação do Curso -

*“Dedico esta monografia ao meu marido, que sempre que eu pensava em desistir, me dava forças para continuar, sendo uma pessoa especial na minha vida e que me ensinou muitas coisas, e uma delas foi que, por mais que o caminho esteja difícil e doloroso, devo prosseguir, pois lá na frente quando esse caminho já estiver no final, olharei para trás e me sentirei vitoriosa, obrigada por sempre estar ao meu lado me dando forças. Eu te amo!”*

## **AGRADECIMENTOS**

Certamente estes parágrafos não irão atender a todas as pessoas que fizeram parte dessa importante fase de minha vida. Portanto, desde já peço desculpas àquelas que não estão presentes entre essas palavras, mas elas podem estar certas que fazem parte do meu pensamento e de minha gratidão.

Agradeço ao meu marido: Jefferson que sempre esteve presente nos momentos mais difíceis, nas idas para foz, mesmo em cansado sem ter dormido após o trabalho.

A minha colega de viagem: Michelle.

A Secretaria do Curso, pela cooperação.

Gostaria de deixar registrado também, o meu reconhecimento à minha família, pois acredito que sem o apoio deles seria muito difícil vencer esse desafio. Enfim, a todos os que por algum motivo contribuíram para a realização desta pesquisa.

Na vida buscamos exemplos para compreender as mudanças que acontecem. Mudanças e transformações repentinas que causam certa euforia diante do ocorrido. E então buscamos exemplos em pessoas ou em situações, como: com fulano foi assim, nada acontece sem uma razão... sim, sem razão não, mas precisamos entender que somos nós os moldadores para tocar nosso barco. Lamentar não resolve, ficar se comparando a outros também não. O importante de toda nossa "estranha loucura", é viver cada segundo sugando tudo aquilo que há de bom ou de ruim, porque não é somente o bom que ensina, o ruim também, pois ele demonstra bem mais evidente o erro no errar e não o fazer mais. A segurança na vida profissional e sentimental, só será possível quando aceitarmos que somos adultos e responsáveis suficientes para seguir nossos sonhos, realizar nossas conquistas e assim moldar nosso caráter, sem exemplos de ninguém, ir apenas de encontro ao nosso caminho, ao nosso destino, que é surpreendente a cada dia, basta observar. De repente o que era já não é mais. Tudo muda o tempo todo a cada segundo.

## RESUMO

VANIN, Rita de Cássia do Nascimento. **Adolescentes em Conflito com a Escola**. 2012. 33 folhas. Monografia Especialização em Ensino de Ciências - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Medianeira, 2012.

O presente trabalho abordou a importância da Integração Escola-Família no Processo Pedagógico para uma educação de qualidade. A metodologia utilizada foi a pesquisa exploratória com análise de questionários lançados a professores e alunos de uma escola pública do Ensino Médio. Pode-se observar que a relação escola-família é imprescindível, pois a família como espaço de orientação, construção da identidade de um indivíduo deve promover juntamente com a escola uma parceria, a fim de contribuir no desenvolvimento integral da criança e do adolescente. O estudo nos mostra a realidade escolar na visão não só dos alunos, mas também para os professores. A falta de interesse nas aulas e no ensino em geral, são pontos observados na análise dos questionários aplicada aos alunos. Do outro lado a visão dos professores: falta de respeito dos adolescentes, não comprometimento com horários, e falta de apoio do estado pra melhorar o nível das aulas são relatados. Observou-se na análise, de ambos os questionários, citações de falta de interesse dos pais no meio escolar, considerando a participação dos pais na vida escolar dos jovens como essencial para formação do indivíduo, pois o respeito, disciplina, participação e interesse cultivados em casa, também são cultivados em sala de aula.

**Palavras-chave:** educação, adolescentes, escola, professores e disciplina.

## ABSTRACT

VANIN, Rita de Cássia do Nascimento. **Adolescents in Conflict with the School**. 2012. 33 sheets. Monografia (Especialização em Ensino de Ciências - Federal Technology University - Paraná). Medianeira, 2012.

This work discusses about the importance of school-family integration in the educational process to a quality education. The methodology was exploratory research with analysis of questionnaires issued to teachers and students of a public high school, where was found that the school-family relationship is essential, since the family as space orientation and the construction of individual identity, must promote the school along with a partnership in order to contribute to the integral development of the child and teenager. The study shows the school reality in the vision not only of students but also for teachers. The lack of interest in class and in education in general, the change request of the students that teachers change the way they target the education, not using the method of memorizing, but more dynamics and differentiated lessons for students. On the other hand, the vision of teachers: lack of respect from teenagers, lack of commitment with schedules, and lack of support from the state to improve the level of classes. What call more attention is that both parts, all tell about the lack of interest from parents in the school, the participation of parents in the school life of young people is essential for the formation of the individual, as respect, discipline, participation and interest learnt at home, are also done at school classes.

**Keywords:** Education, teens, school, teachers and discipline.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>13</b>
2.1 REFORMA DO ENSINO.....	15
2.2 O FRACASSO ESCOLAR E A PARTICIPAÇÃO ATIVA DOS PAIS.....	16
<b>3. METODOLOGIA.....</b>	<b>19</b>
<b>4. RESULTADOS E DISCURSÕES.....</b>	<b>20</b>
4.1 QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS.....	20
4.2 QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES.....	26
<b>5. CONCLUSÃO.....</b>	<b>29</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>30</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>31</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A falha e o atraso na educação é um tema complexo que envolve toda a sociedade, desde questões familiares e políticas. A sociedade enfrentará os seus erros mediante o atraso na educação e conseqüente carência de pessoas qualificadas para o mercado de trabalho. Neste contexto, foca-se apenas em uma vertente, a qual consiste a falta de interesse do aluno aos estudos. O desinteresse pelo estudo provoca na sociedade um futuro sem base, pois sem educação não há cidadão consciente de seus direitos e deveres. É cada vez mais precoce a displicência aos estudos, tornando-se assim um fato que preocupa a sociedade.

Nessa linha de pensamento, a monografia, “Adolescentes em conflito com a escola”, conta com a participação dos professores e pais na educação ativa dos jovens, valorizando a “participação” como metodologia de alfabetização que parte dos pais diretamente do seio familiar, e depois se atentar ao ramo escolar, contanto com a participação frequente da interação pai/professor/escola. A partir destas dificuldades encontradas no meio escolar surgem alguns questionamentos: Porque o termo “evadir-se” está tão presente em nossas salas de aulas? O que acontece com os adolescentes que não gostam de estudar, e nem se interessam pela sala de aula, onde esta o problema? O professor, o ensino ou eles próprios?

A educação não se reduz ao ensino, é certo, entretanto, que ensino é educação e, como tal, participa da natureza própria do fenômeno educativo. Assim, a atividade de ensino, a aula, por exemplo, é alguma coisa que supõe, ao mesmo tempo, a presença do professor e a presença do aluno. Ou seja, o ato de dar aula é inseparável da produção deste ato e de seu consumo. A aula é, pois, produzida e consumida ao mesmo tempo (produzida pelo professor e consumida pelo aluno). (SAVIANI, 2001, p. 86).

Observamos que educação e ensino são ligados, mas não é a mesma coisa. Ensino está relacionado com educação, mas só com o ensino (relação professor e aluno) não se faz a educação. Faz-se necessário na educação o apoio pedagógico escolar juntamente com a participação familiar.

Será que o apoio pedagógico escolar não está apresentando estratégias e metodologias para cativar os adolescentes, ou nossos adolescentes estão em plena confusão mental que não conseguem assimilar que a escola em conjunto com a família lhe garante um futuro mais digno?

Pode-se observar que a realidade de hoje apresenta a falta de ideias novas, do diálogo aberto, de um ensino diferenciado que cativa os alunos, comprometimento, e principalmente do respeito dos alunos perante aos professores, além do apoio e um olhar direcionado dos pais, muitas vezes ausentes, dentre outros fatores.

Percebe-se que, para muitos, esses adolescentes deveriam ser esquecidos, excluídos da sociedade, sem nenhum tipo de participação efetiva e igualitária perante a sociedade. Diante do exposto, há uma necessidade que esses jovens tenham o direito de exercerem sua cidadania e atuem na sociedade na busca por seus direitos e deveres, desde que tenham o acesso à educação e à formação educacional de qualidade.

De um todo, um fato é muito importante para o desenvolvimento de nossos jovens na fase escolar: buscar a participação da família no ensino como uma forma de conciliar proteção, carinho e educação, formando assim uma base mais sólida para o desenvolvimento da educação.

Com base em relatos de professores e alunos a real situação da disciplina dos jovens em aprender é algo preocupante. A educação é a base da formação de uma pessoa centrada nas ideias perante a sociedade. Nesta monografia, apresentaremos um breve estudo relacionado às expectativas dos jovens em relação às escolas, lembrando que este é o local de maior tempo de sua vida juvenil, e a visão dos professores em relação ao ensino e alunos.

O objetivo geral desta monografia foi observar a maneira conflitante que os jovens veem a escola, o porquê do desinteresse em aprender, e a visão dos professores perante estas situações e as táticas usadas pelos professores para tornar as aulas mais atrativas aos alunos.

Este estudo apresenta uma investigação geral baseada na análise e descrição com base em questionários aplicados a alunos e professores. As questões buscam o entendimento do desinteresse do aluno do ensino médio e também uma visão do professor perante esta questão.

Os objetivos investigatórios específicos foram:

- a) Analisar a visão do aluno perante a escola, ensino, professor e família em relação à educação escolar;

- b) Analisar a visão dos professores em relação a atual displicência dos alunos.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo Leida Raasch (1999, p.03), “muito além de se discutir conteúdo programático e outros importantes elementos pedagógicos, têm que refletir melhor sobre a Educação. Não somente a Educação (conhecimento) adquirida na Escola, mas aquela que deve também vir de casa, ou seja, com a imprescindível participação da família. Atualmente a família (sociedade), está deixando de lado a sua responsabilidade em educar seus filhos para respeitar o ser humano”. Simples atitudes que demonstram respeito foram esquecidas. Evoluir socialmente não significa deixar de lado atitudes básicas que favorecem o bom convívio social.

A Escola não tem condições de suprir todas as carências existentes na formação educacional e cultural dos seus alunos. “É claro que se devem exigir professores qualificados e acima de tudo preparados para realidade atual”. Todavia, deve-se compreender que o papel da família também é imprescindível no processo ensino-aprendizagem. O que a primeiro instante parece ser estrita responsabilidade do professor deve também ser dividida com a família.

Para motivar os alunos é fundamental avaliarmos as formas de pensar de agir e de como aplicar as metodologias em sala de aula. Desenvolver estratégias de ensino diferenciadas e inseridas como centro de atenção no processo de ensino aprendizagem. Os alunos devem se sentir estimulados a aprender e a desenvolver novas técnicas educacionais e assim avançar em conhecimento e habilidade educacionais. Assim teremos uma mudança de comportamento e conseqüentemente o avanço da aprendizagem.

Para garantir jovens preparados para a sociedade temos que prepará-los adequadamente com base nas informações em todas as áreas de conhecimento, isto será um diferencial, pois o mercado de trabalho é competitivo. As tecnologias de ponta exigem pessoas qualificadas, com competência atenção e responsabilidade. Hábitos conquistados na infância e adolescência e simplesmente melhorados com a idade adulta.

Nota-se nesta onda mais jovem e no ensino em geral uma desvalorização da cultura básica, da falta de conhecimento, da falta de respeito e educação de nossos jovens. O respeito pelos professores está diminuindo, e o clima de sala de aula acaba ficando cada vez mais pesado. Partes dos pais estão deixando de cobrar dos filhos a valorização e o respeito perante o próximo. Deve-se ter uma maior

estimulação para leitura de livros. Nada contra a informática, a multimídia e a realidade virtual. É inadmissível, porém, a ausência de formação intelectual, a falta de apoio dos pais.

Para reverter esse quadro a responsabilidade não cabe somente a um responsável. É um conjunto complexo de medidas que deve começar com os pais em casa, educadores nas escolas, com o apoio das autoridades governamentais. Não basta apenas oferecer aos alunos os imprescindíveis livros didáticos, é preciso oferecer-lhes incentivos e meios de lerem os principais autores nacionais e estrangeiros. Cabe aos pais participar mais da vida escolar, dando mais atenção aproximando assim o filho. É preciso construir uma sociedade inteligente, culta e capaz de conduzir o Brasil a um destino melhor, acabando com a desvalorização dos professores e a rebeldia dos jovens em sala de aula.

A necessidade de superação das dificuldades já expostas cresce em importância para sociedade e educação. No entanto, na busca de soluções a seus problemas, ambas podem agir de modo a conciliar escola, trabalho e família, pois a educação para ser sólida precisa ser amarrada nestes 3 elementos.

De acordo com Saviani (2001, p. 23), “a escola existe, mas, para propiciar a aquisição dos instrumentos que possibilitam o acesso ao saber elaborado (ciência) bem como o próprio acesso dos rudimentos deste saber. As atividades da escola básica devem se organizar a partir da questão”.

É realmente necessário melhorar a qualidade das aulas e, também incentivar os professores sobre a necessidade da sua motivação, neste sentido, as aulas se tornaram mais atrativas, isto não é suficiente, também envolve a participação e o interesse do aluno.

“Nosso trabalho hoje é difícil, pois vivemos a crise da escola, uma crise profunda estampada nos salários, na incapacidade de resolver problemas, na própria sociedade que entrega à escola a obrigação de alimentar o aluno, de resolver os problemas psicológicos, de resolver o problema sentimental dos pais, etc. Exige-se hoje da escola o que ela não pode dar. Mas é com esta escola que vamos ter que trabalhar para construir outra, com uma nova função social, provavelmente mais adaptada as nossas diferentes realidades.” (Moacir Gadotti, 1994, p. 33).

Muitas vezes não se presta atenção ao que esta acontecendo nas escolas, como lugar de diálogo-conflito. Não se trata apenas do conflito em classe (a questão da disciplina, da impontualidade, dos atrasos, das faltas, do descompromisso,

desinteresse, dispersão, apatia, “conversa paralela”, desrespeito, agressividade, ironia, afrontamento, etc.) trata-se também da escola em conflito com a sociedade, da escola que critica a sociedade, do conflito estatal e a autonomia da escola, do conflito histórico entre a escola pública e a escola particular, da relação escola e classe social.

## 2.1 REFORMA DO ENSINO

Baseado nas ideias de Gadotti (1999, p.10), boa parte da reforma escolar parece dizer que a atenção não tem importância. O trabalho emocional da atenção também é raramente reconhecido como central do profissionalismo do professor. Ainda assim, a atenção não apenas é vital para o aprendizado dos alunos, mas é uma forma essencial de aprendizado em si.

Segundo Saviani (2001, p. 57) em seu livro *Escola e Democracia* relata que “se a escola tem um objetivo principal, ele deveria ser a promoção do crescimento dos alunos como pessoas saudáveis, competentes, de moral. O desenvolvimento intelectual é importante, mas não pode ser a primeira prioridade escolar.

A questão para as escolas é não dançar ao ritmo do movimento de obrigatoriedade de notas altas, na busca pelo objetivo de que todas as crianças possam aprender, mas perguntar o que as crianças deveriam aprender. A atenção, tanto no currículo formal como nos relacionamentos humanos através do qual isso é estudado, é uma das questões mais importantes que os alunos deveriam aprender.

Redefinir o papel dos orientadores não é importante apenas para melhorar a qualidade da orientação em particular. Também é essencial se quisermos que as escolas de ensino médio sejam organizações e que a efetividade dos profissionais dentro delas seja reestruturada de modo a fornecer uma educação com mais sentido e efetividade aos adolescentes na fase inicial. “Essa reestruturação pressupõe acabar com a divisão estrita entre os professores de sala de aula e orientadores, para que os recursos de pessoal possam ser utilizados mais flexivelmente para atender as necessidades dos alunos”.

Ao que parece, na nova proposição curricular, nem as escolas, nem os professores recebem um currículo pronto. A ideia é que os professores desenvolvam

seu próprio currículo. Isso será possível, considerando a concretude da escola pública brasileira? Parece correto, pedagogicamente, que os professores assumam parte da responsabilidade que isso representa, uma vez que são eles que conhecem a realidade da escola e possuem um saber advindo de sua formação e da prática pedagógica.

A estrutura curricular para o Ensino Médio, a ser definida coletivamente, em cada unidade escolar, deve ser precedida pela elaboração de proposta político-pedagógica. Nesta, os agentes escolares devem levar em consideração as diversas dimensões da autonomia da escola: a pedagógica, a administrativa, a jurídica e a financeira.

## 2.2O FRACASSO ESCOLAR E A PARTICIPAÇÃO ATIVA DOS PAIS

Baseado no pensamento de Augusto Cury, (2008, p.11), “pais e filhos vivem ilhados, raramente choram juntos e comentam sobre os seus sonhos, magoas, notas baixas ou altas, desentendimentos em sala de aula ou vida particular. Na escola a situação é pior. Professores e alunos vivem juntos durante o ano inteiro dentro da sala de aula, mas são estranhos um para o outro. Eles se escondem atrás dos livros, das apostilas, dos computadores. A culpa é dos professores? Não, é de todos, família e escola. Devemos procurar soluções que ataquem diretamente o problema”.

O fracasso escolar pode desencadear as reações mais diversas:

- Alguns alunos tornam-se apáticos, desinteressados.
- Outros tornam se indisciplinados
- Há aqueles que se tornam negativistas, sempre se opondo aos pais e professores.
- Existem aqueles que passam a apresentar uma grande instabilidade emocional, sendo ora estudiosa, ora totalmente relapsa.

Qualquer uma dessas reações pode levar o caso a agravar-se e, na medida em que o aluno vai ficando mais velho, o fracasso inicial vai piorando. Tanto os professores como a própria família muitas vezes colaboram inconscientemente para este agravamento. Os primeiros exigindo e fazendo críticas ao aluno, além de

atribuir-lhes notas cada vez mais baixas. A família, fazendo comparações como os outros colegas ou irmãos e castigando-o pelas notas baixas. Isso é o que se chama de negativa escolar.

Essa negatividade que o aluno recebe da família, principalmente na fase da adolescência, se traduz por uma reação contra a figura paterno-materna. Isso porque ele, sentindo-se incapaz de superar os pais (estes quando tem uma boa formação), revolta-se e acabam abandonados os estudos. Quando sua revolta é elevada, ele apresenta desinteresse por tudo o que se refere à aprendizagem, negando-se a estudar ou a aprender qualquer coisa e tornando relapso consigo mesmo. Segundo Fontana (1997) os pais são responsáveis pela educação dos filhos:

“Os pais que se preocupam com a educação de suas crianças merecem mais respeito do que aqueles que se contentam em pô-las no mundo. Eles lhes dão não apenas a vida, mas uma vida boa e santa. Por este motivo, esses pais tem razão em enviar seus filhos, desde a mais tenra idade, ao mercado da verdadeira sabedoria (o colégio), onde eles se tornarão os artífices de sua própria fortuna...” (Fontana, 1997, p.7)

De acordo com Gomes e Terán, (2000) “as crianças aprendem a esconder suas dificuldades com comportamentos como ser o palhaço da classe, manter-se calada, fugir das responsabilidades, demonstrar desinteresse ou, muitas vezes, através do mau comportamento”. Com frequência fica isolada, esconde-se ou evita fazer as coisas porque assim ninguém poderá lhe causar dano, estas mascaras protetoras utilizadas para não serem tachadas de burras, lentas ou intratáveis isolam-nas socialmente”.

Como educadores devemos tentar compreender esses alunos e fazer o possível para não prejudica-los. Devemos principalmente trata-los com paciência e não esquecer o adolescente no fundo da classe.

Na sala de aula normalmente são encontradas essas crianças que, tendo as capacidades necessárias, não conseguem atingir o rendimento que seria esperado delas. Não aprendem como os demais alunos, e, portanto o interesse pelo estudo não faz parte do seu cotidiano. Os problemas de aprendizagem são muitos. É importante que o jovem e as pessoas a cargo de sua educação conheçam seus pontos fortes e suas dificuldades, a forma como aprende e como poderia compensa-las.

Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo.

Desta maneira, o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. (Paulo Freire, 1987, pg. 68)

A partir destes questionamentos, investigou-se a relação professor-aluno-sala de aula.

- Porque os jovens de hoje são tão agressivos, a ponto de o professor entregar os pontos e sair da sala de aula?
- O porquê dos adolescentes serem tão agressivos e não respeitarem o professor, o que os leva a cometer tal ato?
- O que falta para que o professor exerça a profissão com mais respeito, comprometimento e amor baseado na troca de informação e respeito?

Tenta-se responder a estas questões, e assim, entender o porquê da sala de aula ser o último lugar que os adolescentes querem permanecer.

### **3 METODOLOGIA**

Este trabalho teve por objetivo a pesquisa exploratória: investigar a relação entre professor, aluno, escola e a participação dos pais. Busca esclarecer os fatos que leva a decadência do ensino, assim como a influência do mundo externo perante a sala de aula. Procura demonstrar como é a satisfação e insatisfação dos alunos e também dos professores, seus medos, anseios e perspectivas perante o seu futuro.

A pesquisa exploratória utilizada baseou-se na análise de questionário aplicado aos professores e alunos do primeiro ano do Ensino Médio. As perguntas foram formalizadas em dois questionários: um para os alunos (1), outro para os professores (2). A pesquisa foi realizada no Colégio Moraes Rego da cidade de Toledo – Paraná. O questionário 1 foi respondido por 63 alunos, sendo 37 alunos do período matutino e 26 alunos do período noturno. O questionário 2 foi respondido por 8 professores, de disciplinas aleatórias. Todos responderam o questionário individualmente. Os questionários encontram-se os anexos I, II.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Apresenta-se a análise dos questionários através de gráficos, os quais mostram o número percentual de respostas em cada alternativa para cada uma das perguntas. Inicia mostrando os resultados do questionário aplicado aos alunos e posteriormente o questionário aplicado aos professores. Os gráficos apresentam as respostas dos alunos matutinos e noturno para eventuais comparações entre os alunos.

### 4.1 QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS

A primeira pergunta aos alunos diz respeito ao que seria a escola, como podemos ver na figura 1. Podemos observar uma clara divergência nas respostas entre os alunos do período matutino e noturno. A maioria dos alunos do período matutino responderam que a escola é um lugar de aprendizado em contrapartido os alunos do período noturno responderam que a escola é um lugar onde os pais lhes obrigam a frequentar. Este resultado mostra o grande desinteresse dos alunos do período noturno.

Fazendo uma análise, entre turma matutina e noturna, é fácil perceber que os alunos da manhã são mais dispostos, alegres e contentes, ao contrário do período noturno, os quais apresentam desânimo (talvez por ser final de dia), e não se nota entusiasmo em relação à escola.

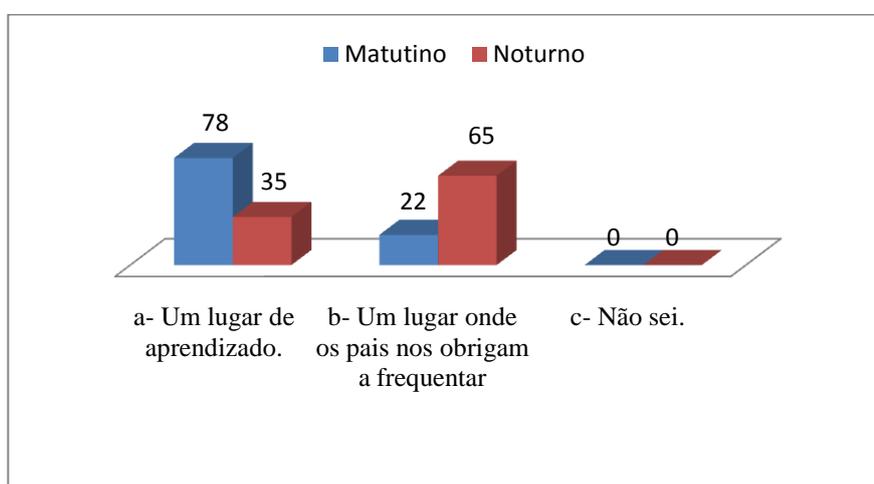


Figura 1 - O que é escola?

Em relação à opinião dos alunos sobre o conteúdo ministrado em sala de aulas podemos observar na figura 2 que os alunos estão possuindo opiniões bem divididas. Pelo menos 1/3 dos alunos consideram os conteúdos abordados em sala como sendo chato e estressante o que é muito preocupante. Um dado importante, pois mostra, em parte, o desinteresse relacionado ao conteúdo abordado. Este resultado está de acordo com a figura 3, a qual mostra que 60 % dos alunos consideram as aulas chatas e um pouco mais de 30 % acham as aulas repetitivas.

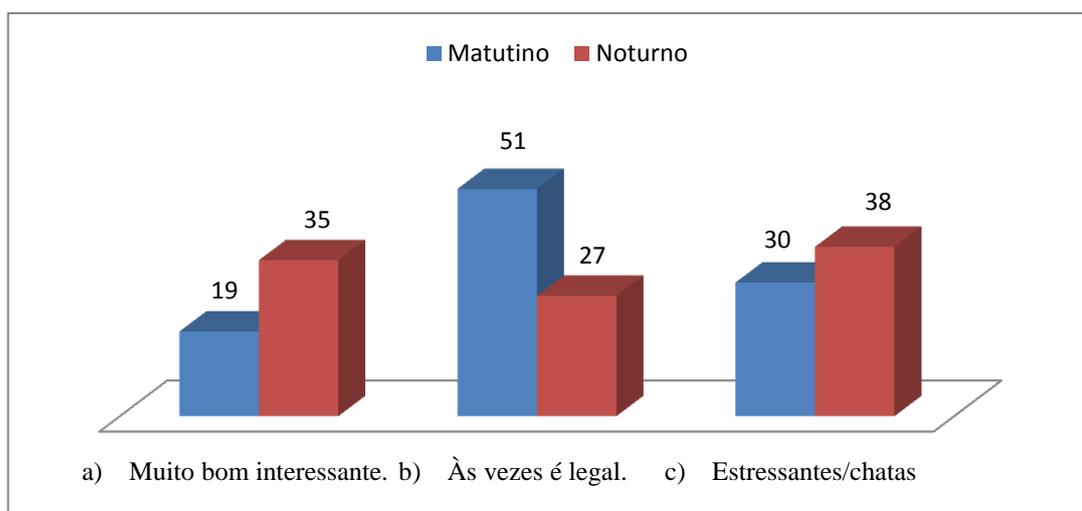


Figura 2 – O que você acha das aulas e conteúdos?

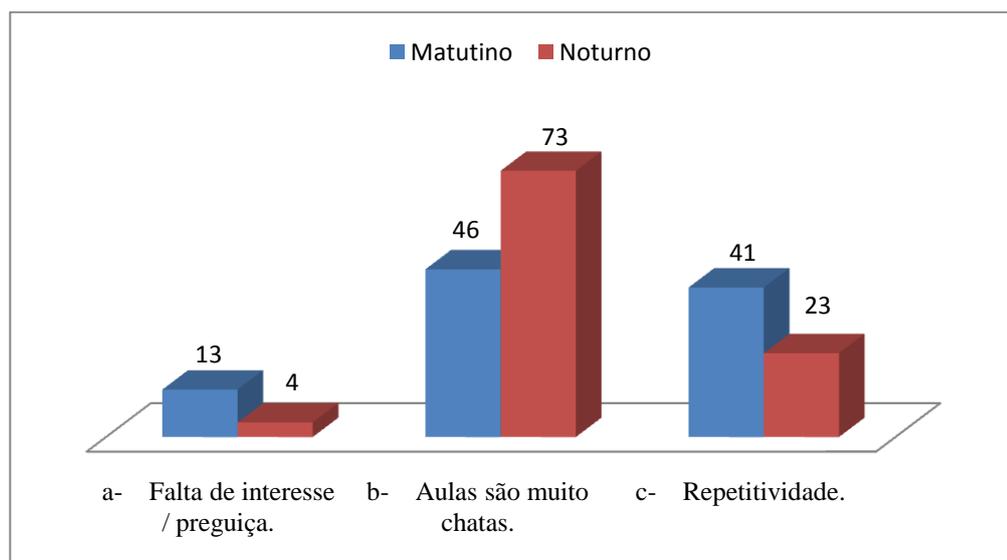


Figura 3 – O que os leva a não levar a sério os estudos?

Ao perguntar aos alunos por qual motivo trocariam a escola, as respostas são preocupantes. De acordo com a figura 4, 50% dos alunos de ambos os períodos largariam a escola para jogar vídeo game ou usar internet. A internet é algo que vicia os alunos, tanto matutino, quanto noturno. O trabalho também está presente, mas apenas na classe noturna, podemos observar este fato pela diferença de idade, já que os alunos do período noturno são mais velhos.

Esta é uma questão atual, relacionada ao mundo moderno, o uso da informatização, mas muitas vezes de forma errada. Isto mostra que seria interessante o uso desta tecnologia a favor da educação. Outro dado importante é que 42% dos alunos do período noturno largariam os estudos para trabalhar. Sabemos que partes dos alunos que escolhem o período noturno para as aulas já o fazem por trabalharem durante o dia.

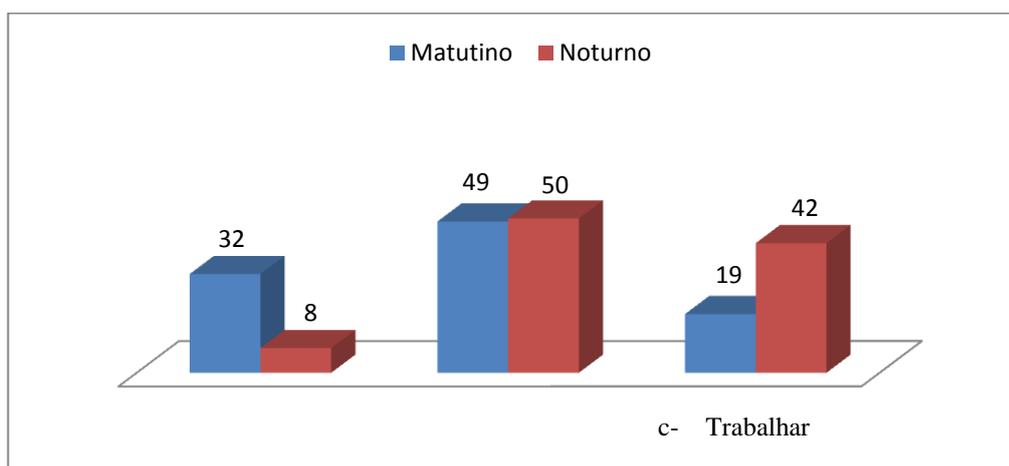


Figura 4 – Por qual motivo você trocaria a escola?

Sobre a importância dos estudos para o futuro dos alunos, podemos observar na figura 5 que 70% dos alunos do período matutino consideram muito importante os estudos. Este resultado concorda, em partes, com o interesse dos alunos em continuar os estudos fazendo uma faculdade, como podemos verificar na figura 6. Já os alunos do período noturno estão bem divididos em relação à importância dos estudos para o seu futuro.

A visão da escola para o futuro parece ser um tema mais aceito pela turma matutina, onde todos opinaram, concretizando assim sua importância para serem pessoas vencedoras, não que o noturno não tenha esta visão, mas está claro que para a maioria noturna a escola é só uma passagem, fica ainda mais óbvio pois apenas a minoria quer ingressar em uma faculdade.

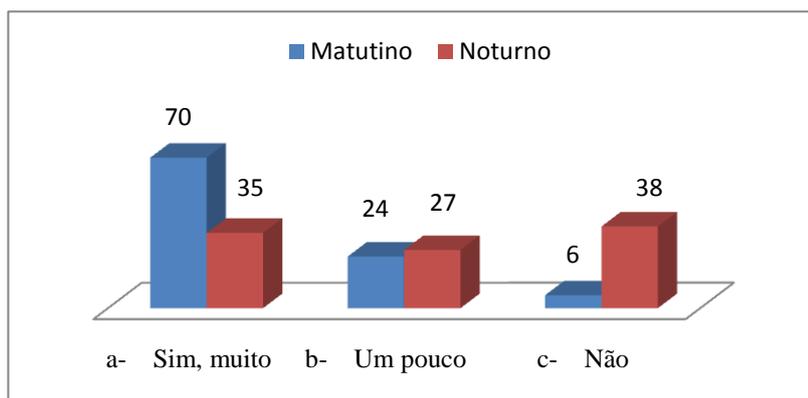


Figura 5 – Você acha a escola importante para seu futuro?

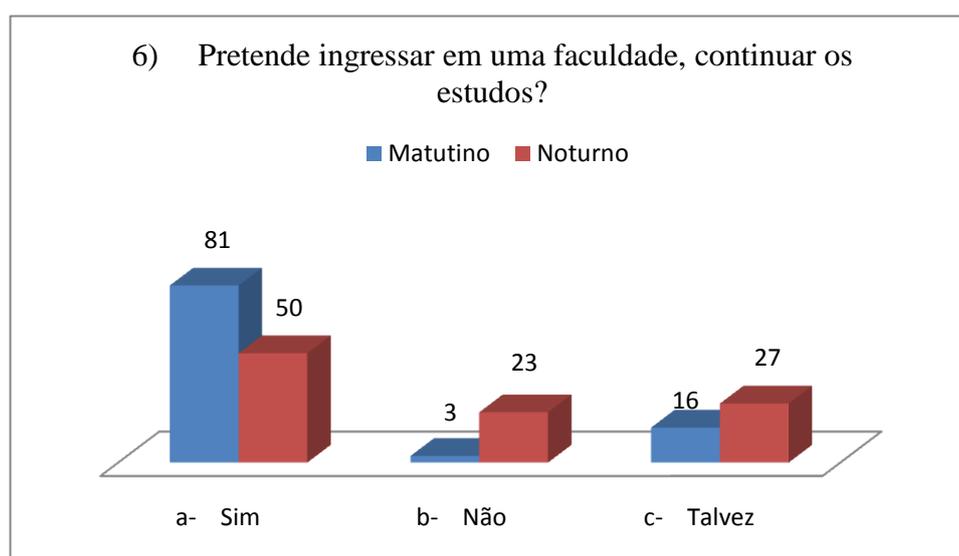


Figura 6 – Pretende ingressar em uma faculdade, continuar os estudos?

As próximas três perguntas do questionário estão relacionadas com as opiniões dos alunos em relação aos seus professores. De acordo com as respostas apresentadas na figura 7, 60 % dos alunos matutino consideram seus professores inteligentes e/ou bacanas, mas 58% dos alunos noturno consideram seus professores chatos.

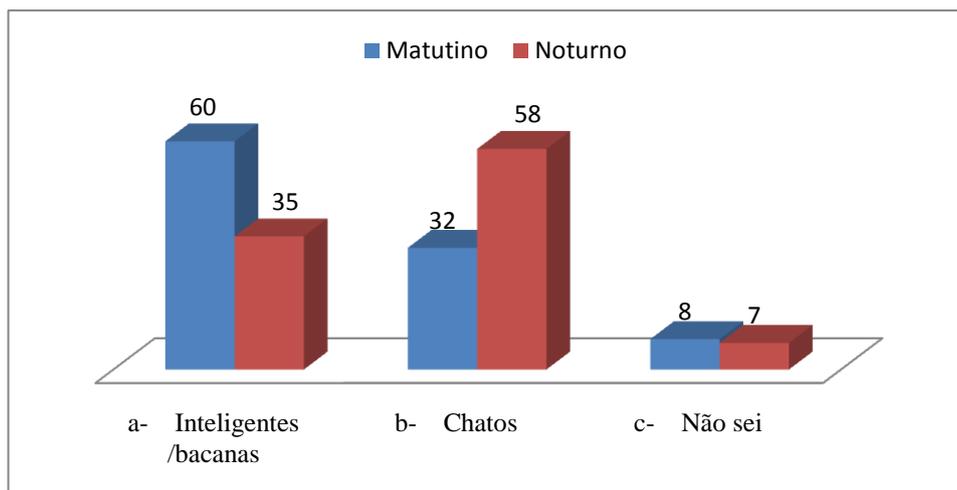


Figura 7 – O que você acha dos seus professores?

A maioria dos alunos, de ambos os períodos, consideram necessária uma mudança na forma de ministrar as aulas. De acordo com os alunos seria importante terem aulas práticas e parte deles concordam que as aulas deveriam ser mais dinâmicas ( figura 8).

Em alguns relatos os alunos comentam que pouco se importam com o que eles têm a aprender. Eles também reclamam que os professores “não se importam” com eles.

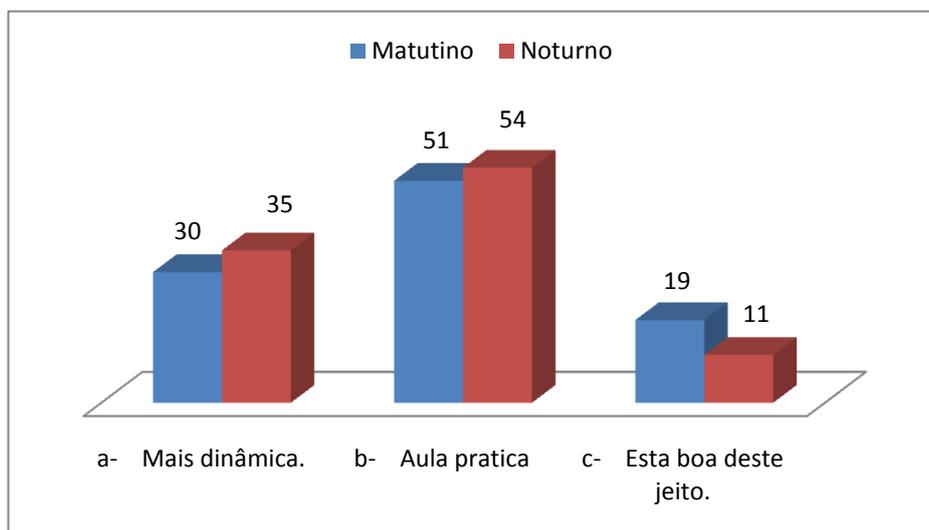


Figura 8 – O que falta às aulas ministradas pelos professores?

Quando questionados se gostariam de futuramente serem professores (figura 9) a maioria dos alunos responderam que não. Este fato pode ser observado com a falta de professores na rede pública de ensino. A profissão de professor

continua não sendo atrativos, os motivos nós sabemos serem diversos, mas podemos destacar: baixo salário, estresse em sala de aula, não conhecimento profissional entre outros.

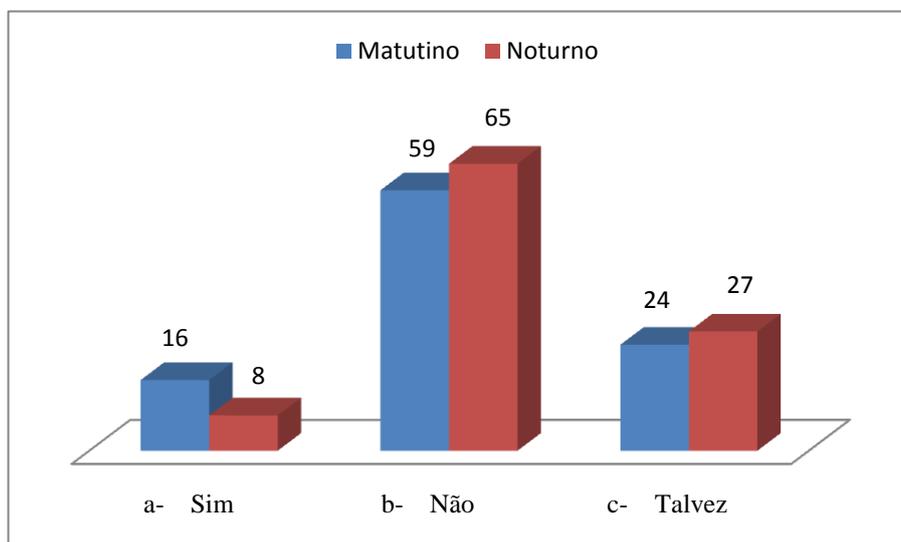


Figura 9 – Você gostaria de ser professor?

Por fim, vamos analisar a participação familiar na vida escolar dos alunos (ver figura 10). Podemos verificar que grande parte dos pais dos alunos, principalmente dos alunos noturnos, não participam da vida escolar de seus filhos. Isto se deve ao fato que parte dos alunos noturnos serem mais velhos, muitos com famílias e trabalho. Mas no período matutino a maioria está na adolescência e nesta fase seria muito importante o acompanhamento dos pais.

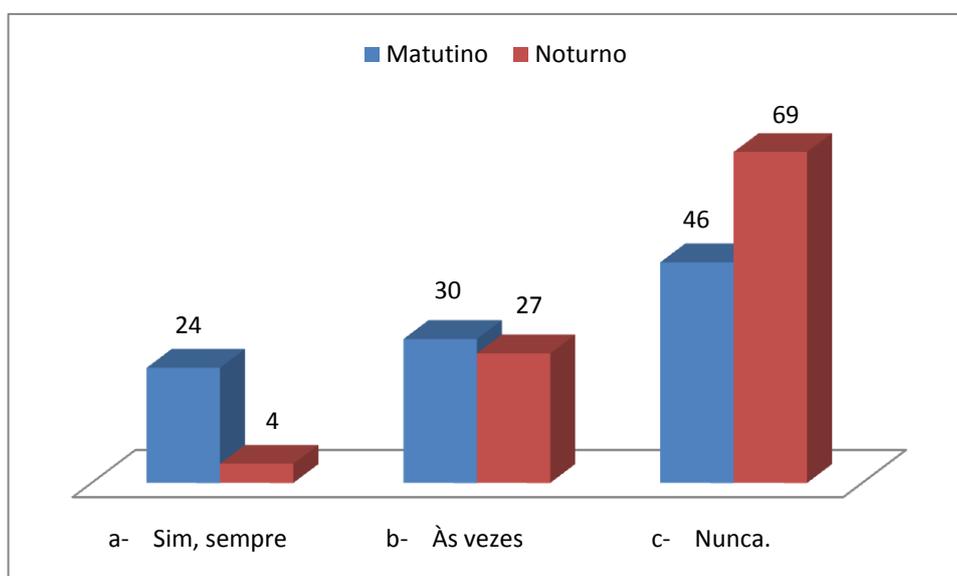


Figura 10 – Seus pais participam da sua vida escolar?

## 4.2 QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES

Neste subitem analisa-se o questionário 2 aplicado aos professores do primeiro ano do Ensino Médio. Como não será comparado professor de diferentes períodos vamos apresentar os resultados através da Tabela 1.

Pode-se observar que todos os professores entrevistados consideram que o que falta dos alunos para que tenham uma boa aula é o respeito/interesse/educação. E sabemos que a educação e o respeito surgem na família e não na escola. A escola apenas participa da formação desta educação, mas o principal deve vir acompanhado da educação dos pais, mostrando mais uma vez a importância da participação dos pais em todo o processo de aprendizagem da criança e do adolescente.

Outro fato importante a ser observado é em relação ao conteúdo abordado em sala ou livros didáticos utilizados. De acordo com as respostas da pergunta 2, 87% dos professores consideram o conteúdo ultrapassado. Possivelmente uma renovação no material didático com conteúdos para a atualidade poderia deixar a aula mais atrativa para os alunos. Uma aula mais interessante aos alunos instigaria uma maior participação do aluno em sala. Pode-se ver, na pergunta 3, que a maioria dos professores consideram importante para uma aula ideal a participação direta dos alunos.

Apesar do salário baixo pago aos professores da rede pública do Ensino Médio, a maioria dos professores não considera este o principal motivo de seu desânimo em relação à sala de aula. Dos professores entrevistados, 63 % consideram desmotivados pela falta de interesse dos alunos (pergunta 4).

Quando questionados sobre a participação dos pais dos alunos em reuniões e qual a importância da participação dos pais na vida escolar do aluno, todos os professores consideram importante esta relação entre pais, escola e alunos. De acordo com os professores, esta participação dos pais propicia mais confiança para o aluno e a escola, além dos pais estarem participando do progresso de seus filhos na sua formação. Os pais fazem uma grande diferença na vida escolar das crianças e adolescentes, estes se sentem motivados a vencer.

Tabela 1. Questionário aplicado ao professor.

Questionário 2	Percentual (%)
1) Professor, o que falta dos seus alunos para que tenha uma boa aula?	
a- Respeito/interesse/educação	100
b- Motivação	0
c- Nada, esta boa	0
2) Professor, o que falta para você dar uma boa aula, que cativa os alunos?	
a- O conteúdo disciplinar é ultrapassado	87
b- Motivação	0
c- Minhas aulas são boas, os alunos só que não tem interesse	13
3) O que seria uma aula ideal?	
a- Uma aula onde todos os alunos participassem	87
b- Plano de aula diferenciado	0
c- Menos alunos nas salas	13
4) O que os deixa desmotivado?	
a- Salário baixo	37
b- Falta de interesse dos alunos	63
c- Falta de estrutura pedagógica	0
5) Os pais dos alunos participam das reuniões?	
a- Sim	63
b- Nunca	0
c- Uma pequena parte	37
6) Qual a importância da participação dos pais no meio escolar?	
a- Traria mais confiança para seus filhos e professores.	0
b- Participaria do progresso dos seus filhos e da escola	0
c- Todas estão corretas.	100

Após visita e análise das respostas pode-se constatar a insatisfação com alunos e professores sobre o desapontamento com a realidade escolar seja de ambas as partes, ficou constatado o descontentamento em partes dos professores sobre a falta de responsabilidade dos alunos e a falta de apoio do estado para melhorar seu nível e condições de trabalho. Já para os alunos o que faz diferença é a falta de motivação dos professores.

De forma geral, fica a análise:

- ❖ A educação não depende só dos alunos, ou dos professores, deve ser um conjunto. Não adianta projeto de um lado e esquecimento e falta de comprometimento de outro.
- ❖ Professores, pais e alunos devem se unir.
- ❖ Já os alunos, escola é lugar para aprender, e não passar tempo, é lugar de aprendizado e conhecimento.
- ❖ Os pais não devem se omitir na educação dos seus filhos. Não é tarefa da escola e do professor ensinar respeito e educação para seus filhos, o objetivo do professor é lecionar, transmitir conhecimento.

## CONCLUSÃO

O aluno sente falta do professor amigo, interessado, disposta a dar aulas mais instigantes, aulas de campo e com situações inovadoras, para muitos, ir a escola é um sacrifício, pois na maioria das vezes são obrigados pelos pais sem ter nenhum apoio, alguns relatam que os pais nem sabem em anos estão cursando. A falta de comprometimento familiar o interesse pelo adolescente é algo que marca a juventude, pois se sentem indiferentes em relação aos pais. Contudo na escola, tentam encontrar o que lhes falta em casa, mas a maioria dos professores não suportam a pressão e a rebeldia dos jovens. Com análise do questionário, para muitos a escola é apenas um passa tempo, é obrigação, não gostam dos professores, e não tem interesse pelo futuro, esta é a opinião de quase 60% dos entrevistados.

Já para os professores, a falta de respeito e a ousadia dos jovens é o que atrapalha as aulas, não prestam atenção nas aulas, e o conteúdo é maçante, na maioria das vezes o próprio colégio não suporta ter aulas diferenciadas como laboratório e visitas e aulas de campo. Sem mencionar o salário do professor, o que gera angústia e sofrimento, pois se dedicam tanto sem ser valorizados. Também reclamam da participação dos pais no meio escolar, que às vezes nem sabe se o filho frequenta a escola.

Baseado nestas conclusões ficou claro que o ensino não depende só da escola e do professor, depende do interesse do jovem e da participação ativa dos pais na vida dos adolescentes. O que falta é amor e comprometimento, dos pais e dos professores também, amor pela profissão, do ato de lecionar, da conquista de ver um jovem vencer na vida.

Apesar de todos os problemas nunca podemos desistir do futuro, pois educação é à base do conhecimento, um passo para elevar as futuras gerações a ser grandes governantes e percussores da grande batalha que é viver em um mundo cheio de diferenças.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CURY, Augusto. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. Rio de Janeiro: sextante, 2008.

FONTANA, Roseli; CRUZ, Nazaré. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Ed. Atual, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1987.

GADOTTI, Moacir. **Organização do trabalho na escola**. São Paulo: Ed. Atica, 1994.

GOMES, Ana Maria Salgado; TERAN, Nora Espindola. **Dificuldades de Aprendizagem – manual de orientação para pais e professores**. São Paulo: Ed. Cultural, 2000.

RAASCH, Leida. **A motivação do aluno para aprendizagem**. 1999, publicado no diário oficial da união.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. São Paulo Ed. Atica, 2001.

## ANEXOS

### QUESTIONARIOS PARA OS ALUNOS

- 1) O que é escola?
  - a- Um lugar de aprendizado.
  - b- Um lugar onde os pais nos obrigam a frequentar.
  - c- Não sei.
  
- 2) O que você acha dos seus professores?
  - a- Inteligentes /bacanas
  - b- Chatos
  - c- Não sei
  
- 3) Seus pais participam da sua vida escolar?
  - a- Sim, sempre
  - b- Às vezes
  - c- Nunca.
  
- 4) O que você acha das aulas e conteúdos?
  - a- Muito bom interessante.
  - b- Às vezes é legal.
  - c- Estressantes/chatas
  
- 5) O que os leva a não levar a serio os estudos (sinceramente)?
  - a- Falta de interesse / preguiça
  - b- Aulas são muito chatas.
  - c- Repetitividade.
  
- 6) O que falta às aulas ministradas pelos professores?
  - a- Mais dinâmica.
  - b- Aula pratica
  - c- Esta boa deste jeito.
  
- 7) Por qual motivo você trocaria a escola?
  - a- Ficar com a família.
  - b- Jogar videogame/internet
  - c- Trabalhar
  
- 8) Você acha a escola importante para seu futuro?
  - a- Sim, muito
  - b- Um pouco
  - c- Não
  
- 9) Você gostaria de ser professor?
  - a- Sim

- b- Não
- c- Talvez

10) Pretende ingressar em uma faculdade, continuar os estudos?

- a- Sim
- b- Não
- c- Talvez

## QUESTIONARIO PARA OS PROFESSORES

- 1) Professor, o que falta dos seus alunos para que tenha uma boa aula?
  - a- Respeito/interesse/educação
  - b- Motivação
  - c- Nada, esta boa
  
- 2) Professor, o que falta para você dar uma boa aula, que cativa os alunos?
  - a- O conteúdo disciplinar é ultrapassado
  - b- Motivação
  - c- Minhas aulas são boas, os alunos só que não tem interesse
  
- 3) O que os deixa desmotivado?
  - a- Salário baixo
  - b- Falta de interesse dos alunos
  - c- Falta de estrutura pedagógica
  
- 4) O que seria uma aula ideal?
  - a- uma aula onde todos os alunos participassem
  - b- Plano de aula diferenciado
  - c- Menos alunos nas salas
  
- 5) Os pais dos alunos participam das reuniões?
  - a- Sim
  - b- Nunca
  - c- Uma pequena parte
  
- 6) Qual a importância da participação dos pais no meio escolar?
  - a- Traria mais confiança para seus filhos e professores.
  - b- Participaria do progresso dos seus filhos e da escola
  - c- Todas estão corretas.